



## **Dia Mundial da Criança**

No âmbito da celebração do Dia Mundial da Criança aproveitámos para alertar os visitantes da loja para a situação das crianças no mundo em desenvolvimento, particularmente nas áreas da educação e saúde, e informar sobre o contributo do Comércio Justo para uma sociedade mais igualitária a este nível.

### Situação da Saúde

Em cada dia morrem no mundo cerca de 26.000 crianças com menos de 5 anos, devido a causas evitáveis. Quase todas estas crianças vivem em países em desenvolvimento (60 países). Mais de 1/3 destas crianças morre com menos de 1 mês de vida, normalmente em casa e sem acesso a serviços básicos que poderiam salvar a sua vida.

Frequentemente morrem devido a infecções respiratórias ou diarreia, ou mesmo devido a doenças que poderiam ser prevenidas através de uma vacina, como é o caso do sarampo, situações que já não constituem qualquer ameaça em países industrializados.

Atingir o Objectivo de Desenvolvimento do Milénio (ODM) nº 4 (reduzir em dois terços a mortalidade infantil) significa reduzir o número de mortes de crianças de 9,7 milhões em 2006 para 4 milhões em 2015.

Para atingir este objectivo, é contudo necessário actuar a outros níveis: reduzir a pobreza e a fome (ODM nº 1); melhorar a saúde materna (ODM nº 5); combater o VIH/Sida, malária e outras doenças (ODM nº 6); aumentar a disponibilidade de água potável e condições sanitárias adequadas (ODM nº 7); disponibilizar medicamentos essenciais de forma sustentável (ODM nº 8).

A redução da pobreza e da fome possibilitaria evitar as mortes relacionadas com a diarreia, pneumonia, malária, VIH e sarampo e reduziria a mortalidade neonatal.

Mais de 500.000 mulheres morrem todos os anos devido a causas relacionadas com a gravidez e muitas sofrem efeitos a longo prazo que poderiam facilmente ser evitados com bons cuidados de saúde. Melhorar a saúde materna é vital para as perspectivas de sobrevivência da criança. Uma criança sem mãe tem muito menos hipóteses de sobreviver do que uma criança com mãe.

Metade das crianças infectadas com VIH morrem antes de fazer dois anos e mais de 15 milhões de crianças com menos de 18 anos perderam 1 ou os dois pais devido à Sida ou causas associadas.

A malária é responsável por 8% das mortes de crianças (mais de 1 milhão de mortes por ano) e o sarampo por 4%.

Em todo o mundo, 2.3 milhões de crianças com menos de 15 anos vivem com VIH e 530.000 foram infectadas em 2006, sobretudo devido à transmissão mãe-bebé.

Nos países em desenvolvimento, 1 em cada 5 pessoas não tem acesso a água potável e cerca de metade não tem condições sanitárias adequadas. As repercussões são frequentemente mortais. O número de



crianças com menos de 5 anos que morre devido a diarreia está estimado em 2 milhões por ano. 88% destas mortes estão relacionadas com práticas de higiene inadequadas, inexistência de água potável e condições sanitárias inadequadas.

Investir na saúde das crianças e suas mães não constitui apenas um imperativo moral mas é também uma importante decisão económica e uma das formas mais seguras de um país se colocar no rumo certo para um futuro melhor.

As principais causas de natureza estrutural na origem da mortalidade materna e infantil são a existência de serviços de saúde e nutrição com poucos recursos, sem capacidade de dar resposta e culturalmente inapropriados; insegurança alimentar; práticas de alimentação inadequadas; falta de higiene e acesso a água potável ou condições sanitárias adequadas; iliteracia feminina; gravidez precoce; discriminação e mesmo exclusão das mães e crianças do acesso a cuidados de saúde e nutrição elementares devido à pobreza e marginalização política e geográfica.

As medidas mais básicas para reduzir a mortalidade infantil passam pela disponibilidade de prestadores de cuidados com formação adequada para apoiar o parto e prestar cuidados ao recém-nascido; prestar cuidados adequados aos recém-nascidos de baixo peso; promoção da higiene; prevenção da transmissão do VIH mãe-filho e tratamento pediátrico adequado da Sida; nutrição adequada (amamentação, nutrição complementar, suplementos de micronutrientes para fortalecer o sistema imunitário); imunização para proteger as crianças de 6 principais doenças que podem ser prevenidas através de vacina; terapia de re-hidratação oral e zinco para combater doenças diarreicas; antibióticos para combater a pneumonia; redes mosquiteiras e medicamentos adequados para prevenir e tratar a malária.

## Educação

De 2 biliões de crianças que se estima existirem no mundo, mais de 120 milhões em idade escolar não vão à escola. Praticamente metade das raparigas dos países mais pobres do Mundo não têm acesso a qualquer educação e em 19 países africanos, pouco menos de metade completa o ensino primário.

A pobreza rural é o maior obstáculo para o acesso das crianças à escola, sendo as crianças dos meios rurais as mais afectadas. Normalmente, a educação primária é gratuita no Sul, mas os pais precisam ainda de dinheiro para uniformes, livros, lápis, viagens e alimentação na escola. Na Etiópia, a escola primária mais próxima pode situar-se a uma distância de 20 km. As escolas secundárias nos países em desenvolvimento regra geral cobram propinas. Como tal, não é surpreendente que um terço das crianças do Mundo não chegue a esse nível académico.

Quando o preço de mercado do café, chá, cacau, açúcar ou banana desce, o que nós pagamos nas lojas é normalmente o mesmo. No entanto, as receitas dos produtores e os ordenados dos trabalhadores nas plantações descem abruptamente. Frequentemente, isto leva a que tenham de tirar os seus filhos da escola,



por um lado para poupar nas despesas e/ou por outro para aumentar o rendimento familiar através deste trabalho suplementar. Centenas de milhar de crianças trabalham nas plantações de cacau da África Ocidental em vez de irem à escola, por exemplo.

A descida dos preços do café significa também que muitos homens nos países em desenvolvimento têm de procurar trabalho longe de casa, deixando as mulheres e filhos a cuidar da quinta. Nesta situação, as crianças frequentemente têm de deixar a escola para ajudar a sua mãe.

### O papel do Comércio Justo

O preço justo que os produtores recebem pelo seu trabalho contempla os custos de produção, tendo em conta métodos ambientalmente mais sustentáveis e condições de vida dignas.

Paralelamente, no âmbito do circuito de comércio justo, os produtores recebem um prémio social. Este é entregue ao cuidado de uma comissão democraticamente nomeada por estes e constituída portanto por elementos da própria organização. Este prémio é investido no desenvolvimento da comunidade, sendo aplicado nas áreas que esta identifica como prioritárias, nomeadamente a educação e saúde.

Frequentemente, este fundo é investido em escolas, material escolar, centros de saúde, criação de condições sanitárias, ambulâncias, entre outros. Estes recursos ficam disponíveis para toda a comunidade e não só para os produtores envolvidos no circuito de comércio justo.

Fontes: Children and the millennium development goals – progress towards a world fit for children (UNICEF, 2007); The state of the world's children 2008 – child survival (UNICEF, 2007); Objectivos do milénio: factos e números (Campanha do milénio das Nações Unidas – Objectivo 2015, [www.objectivo2015.org](http://www.objectivo2015.org); 50 reasons to buy fair trade (Miles Litvinoff e John Madeley, 2007)